

Herdeiros de votos têm trajetórias próprias

E marcas como Kubitschek, Neves, Quadros e Sarney às vezes são traídas na Constituinte

MARIA LIMA
Da Editoria de Política

Filho de peixe, nem sempre peixinho.

Provando que esta analogia às vezes é incorreta, o Congresso constituinte abriga hoje pelo menos meia centena de parlamentares que, herdando um capital político dos pais, não ou avós, colocaram o nome na frente e conseguiram se eleger, mas pensam agora, para não cair de costas, de construir o seu próprio espaço.

Os nomes Kubitschek, Quadros, Magalhães, Neves e Sarney, por exemplo, funcionaram como fortíssimo marketing político nesta última e em outras eleições. Dentro deste quadro, seria difícil imaginar que sem o poder eleitoral deste marketing, tivessem conseguido se eleger parlamentares como a deputada Márcia Kubitschek e Dirceu Tutu Quadros, que inclusive moravam até bem pouco tempo nos Estados Unidos, ou os deputados Acácio Neves Cunha, Sarney Filho e Luis Eduardo Magalhães.

Da estatística que se consegue a partir de uma rápida análise da biografia dos constituintes, as contribuições maiores continuam vindo do Nordeste, onde o poder das grandes classes vem influenciando na "formação" de políticos de terceira ou quarta gerações.

Na Constituinte se misturam hoje, por exemplo, representantes das famílias Viana — o deputado Luis Viana Neto e senador Luis Viana Filho, descendentes do velho Luis Viana, ex-governador baiano — e Magalhães em duas ramificações, a primeira formada pelo deputado Júthay Junior e o senador Júthay Magalhães, neto e filho do ex-governador da Bahia, Júthay Magalhães, e a segunda representada pelo deputado Luis Eduardo Magalhães, filho do também ex-governador e hoje ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.

Adversários políticos na Bahia, estes herdeiros transformam a Constituinte num segundo espaço de diversificação ideológica. Luis Eduardo Magalhães (PFL/BA) se firmou como um dos líderes do Centrão, em oposição aos Júthays, que integram uma corrente mais de centro-esquerda.

Mas foi justamente com o aparecimento do Centrão que o deputado Luis Eduardo Magalhães aproveitou sua chance para ocupar invejável espaço político na Constituinte. Enquanto isso, a maioria dos parlamentares de ascendências mais famosas continua apagada, incapaz de desvincular seu nome da imagem do pai, tio ou avô.

Neste rol de herdeiros inexpressivos, de fraca atuação parlamentar, estão incluídos nomes como os dos deputados Carlos Virgílio (filho do senador Virgílio Távora), Carlos Benevides (filho do senador Mauro Benevides, vice-presidente da Constituinte), Teotônio Vilela Filho (PMDB/AL) (filho do ex-senador Teotônio Vilela), Luis Freire (filho do ex-ministro da Reforma Agrária Roberto Freire), César Cals Neto (filho do ex-ministro César Cals), a deputada Márcia Kubitschek e, curiosamente, o filho do presidente José Sarney, o deputado Sarney Filho.

Em um levantamento feito pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) sobre atuação dos constituintes, o deputado Sarney Filho recebeu nota 0,5, resultado de sua participação e frequência nas votações em plenário.

A falta de habilidade do deputado maranhense para construir para si uma imagem política desvinculada da força e prestígio do pai presidente, é explicada pelo deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB/SP), do Centrão. Na opinião do deputado paulista, Zequinha Sarney preferiu abandonar a Constituinte porque, na condição de filho do Presidente em exercício, todos os seus atos são observados com lente de aumento.

Ele deveria ter muito cuidado para conduzir sua atuação parlamentar, e na sua idade é realmente muito difícil agir com o comedimento imposto pela paternidade presidencial — observa Robertão.

Além da comparação que pode ser feita com os espaços conquistados pelos deputados Luis Eduardo Magalhães e Sarney Filho, no quadro dos herdeiros políticos é inevitável a percepção do contraste existente

entre as deputadas Dirceu Tutu Quadros (PTB/SP) e Márcia Kubitschek (PMDB/DF). Filhas dos ex-presidentes Jânio Quadros e Juscelino Kubitschek.

Enquanto a primeira segue as orientações progressistas de centro-esquerda e repudia veementemente as posições de direita radical do governador Jânio Quadros, a segunda reverencia a memória de JK, mas se incorporou ao Centrão, corrente conservadora à qual certamente Juscelino não pertenceria, por ser um democrata de idéias progressistas e avançadas.

— O Jânio se incorporou à extrema direita radical do País e na época da votação da duração do mandato presidencial e sistema de governo, pediu a toda a bancada do PTB paulista que votasse presidencialismo e 5 anos, mas não teve coragem de pedir pra mim que sou sua filha. Ele sabe que não sou do Centrão, que voto junto com os companheiros de centro-esquerda — revela Tutu Quadros.

— Não considero que haja grandes diferenças ideológicas e políticas entre eu e JK. O que procuro é defender idéias próprias e manter uma independência de julgamento — argumenta do outro lado Márcia Kubitschek.

Entre os quase cinquenta constituintes que sustentam o peso de um nome famoso, porém, o que mais se destaca pela competência e seriedade na condução de articulações ao longo de todo o processo constitucional, sem dúvida, é o deputado Nelson Jobim (PMDB/RS). Seu avô, Valtér Jobim, foi governador do Rio Grande do Sul, em 1943, pelo PSD, e originário do antigo Partido Libertador, do qual foi o último presidente, antes da extinção dos partidos pelo presidente Getúlio Vargas. O pai, Hevelcio Jobim, também passou pela vida pública com um mandato de deputado estadual pelo PSB em Minas, na Constituinte, muitos dizem que é o legítimo herdeiro do patrimônio político deixado pelo ex-deputado João Gilberto (PMDB/RS).



Tutu (norte-americana??), seu pai e seu filho com Ted Kennedy e a estatueta de Lincoln, de quem Jânio copiou a barba

QUADROS

Tutu: legado contra ideais do pai

A última vez que a deputada Dirceu Tutu Quadros se encontrou com o pai, o ex-presidente e prefeito Jânio Quadros, foi há mais de um ano, quando ele embarcava no aeroporto de São Paulo para ir a uma reunião de viagens à Europa. Lá para cá, superou o trauma causado pela completa internação da deputada numa clínica de reclusão, a reação dos dois continua morna, mas pelo menos no campo pessoal cessaram os ataques de amnésia as partes.

No campo político, as divergências são contínuas. Enquanto Jânio Quadros aderiu à tese do aditamento das eleições municipais, decidiu prosseguir os jornais Diário, Agência Jornal de Brasília e Carta Final de Ativa (O Estado de São Paulo), a constituinte Tutu Quadros ocupa a tribuna de plenário para defender a realização de eleições em 15 de novembro, argumentando que é competente a administração do pai, mas seu projeto político já está superado. A primeira vez que entrou em cena em novembro, afirmou que defende a administração do pai, mas que a administração do pai, mas que a administração do pai...

Com este posicionamento independente, conseguiu inclusive um tratamento mais respeitoso por parte do prefeito Jânio Quadros, revelado durante uma visita do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães. Por falta de contato pessoal com o pai, ficou sabendo do episódio pelos jornais. Logo após a votação pela Constituinte do sistema de governo e duração do mandato presidencial, o

ministério visitara Jânio Quadros e reclamou no sentido de que toda a bancada petebista havia "colaborado" com o governo, menos sua filha.

— A gente só não consegue controlar a Tutu, disse Antônio Carlos Magalhães ao prefeito.

— Ministro, a Dirceu é um tanto quanto humilhada, mas é também muito talentosa e honesta — encorrou o prefeito, emprestando um tom frio ao resto da conversa.

Tutu Quadros guarda com orgulho dezenas de cartas de seus eleitores do interior do estado, incentivando-a pela atitude independente em relação ao pai. Mas a que mais lhe agrada foi despachada pelo procurador-geral de São Paulo à época em que Jânio Quadros era governador do estado, Francisco Ribeiro, que diz: "Você foi eleita pelo Jânio Quadros, mas com sua digna atuação parlamentar, provou que pode atender apenas pelo nome Tutu".

O gosto pela política, claro, foi estimulado pelo pai. Puxando pela memória, ela diz que uma das primeiras coisas que aprendeu a falar foi "viva o brigadeiro", antes mesmo de pai e mamãe, o slogan do brigadeiro Eduardo Gomes na fase de campanha presidencial. "Meu pai me colocava no colo e fazia com meus dedos o 'V' de

vivória e me ensinava a gritar viva o brigadeiro".

Na época da campanha de Tancredo Neves e o anúncio da convocação da Constituinte, ela decidiu que concorreria a uma vaga na Assembleia. Ai começaram as divergências mais sérias com o pai. "Ele sempre me colocou na estrutura política dele. Aos 16 anos tive de deixar as aulas de piano para viajar pelo País afora, secretariando sua campanha presidencial. Mas nunca admitiu que eu tivesse minha própria carreira — eu era mulher!".

Bagagem e experiência política ela garante que tem para sustentar o mandato conseguido com o prestígio do pai. Tutu Quadros lembra, por exemplo, que apenas o senador Roberto Campos (PDS/MG) talvez tenha a vivência de mundo que ela tem. "Modéstia à parte, eu viajei ao longo da minha vida por 41 países diferentes, estudei e assimilei todos os tipos de sistemas de governo, e pude conhecer pessoalmente políticos do calibre do Marechal Tito (Iugoslávia), Nasser (Egito), Fidel Castro (Cuba) e Che Guevara".

— Não seria nunca o que sou se não fosse Jânio Quadros. Além do nome, herdei dele a coragem, a agressividade e a combatividade e o que ele me ensinou nunca vou esquecer.

Com Brizola, um novo Ademar

Quando no auge de sua trajetória política, o governador paulista Ademar Pereira de Barros contava como um de seus grandes triunfos o mais monumental arquivo de nomes e endereços de correligionários de todo o Estado de São Paulo, depois ampliado para todo o País. Era um modelo que, mais tarde e em novos moldes, o também governador Paulo Maluf tentaria reproduzir. Esse arquivo ficava num enorme casarão da Alameda Barão de Limeira, no Centro velho de São Paulo. Ademar foi governador duas vezes, perdeu em outras duas tentativas, venceu então uma eleição para a prefeitura paulista e saltou daí para um terceiro mandato de governador, quando foi então cassado. Nesse meio tempo disputou também

duas vezes a Presidência da República, chegando em terceiro lugar em ambas.

Sua herança política, ao incluídas o casarão e o arquivo, passaram a Ademar de Barros Filho, que à época da cassação do pai chegava à Câmara dos Deputados. A força do nome e, principalmente, a eficiência da máquina fizeram de Ademarzinho um puxador de votos para seu novo partido, a Arena. Essa herança sofreu uma tentativa de divisão quando surgiu no jogo um sobrinho do velho Ademar, Reynaldo de Barros, escolhido por Maluf para a Prefeitura de São Paulo e para ser seu candidato à sucessão. Ademarzinho tentou então o Senado, ainda pelo sucedâneo da Arena. O PDS, sendo derrotado pela primeira vez,

Foi então que o filho do veterano político deu uma guinada brusca em sua carreira, até essa época muito menos colorida que a do pai. Rompeu com o esquema arenista e partiu com armas e bagagens para o PDT de Leonel Brizola, à época inexistente em São Paulo. Mais uma vez o velho arquivo e o que restava da máquina ademarista funcionaram. Ademar de Barros Filho saiu pelo Estado à cata dos antigos correligionários e estruturou o PDT, hoje com uma bancada federal de dois deputados — um deles o próprio Ademarzinho — e uma sólida bancada estadual. É uma aposta para o futuro. No PDT, de que Ademar é um dos mais disciplinados brizolistas, já se fala em ter, no futuro, no novo Ademar de Barros no Palácio dos Bandeirantes.



SÃO 80 OS CONSTITUINTES COM HERANÇA POLÍTICA

- Ademar de Barros Filho (PDT/SP) — Filho do ex-governador Ademar Pereira de Barros
- Acácio Neves Cunha (PMDB/MG) — Filho do ex-deputado Acácio Ferreira da Cunha e sobrinho do ex-presidente Tancredo Neves
- Alcides Camargo (PTB/PR) — Neto do ex-governador Alcides Camargo
- Alcides Azevedo (PFL/RJ) — Filho do ex-deputado e ex-ministro Afrânio de Melo Franco
- Albano Franco (PMDB/SE) — Filho do ex-governador Augusto do Prado Franco e irmão do deputado Antônio Carlos Franco
- Albérico Filho (PMDB/MA) — Primo do presidente Sarney
- Ângelo Magalhães (PFL/BA) — Irmão do ministro Antônio Carlos Magalhães
- Ana Maria Raites (PMDB/RJ) — Esposa do prefeito (Petropolis) Paulo Raites
- Antônio Carlos Franco (PMDB/SE) — Irmão do senador Albano Franco e filho do ex-governador Augusto Franco
- Antônio Carlos Konder Reis (PDS/SC) — Neto do ex-governador Adolfo Konder, sobrinho do ex-governador Irineu Bornhausen e primo do ex-governador, ex-ministro e senador Jorge Bornhausen
- Bocayuva Cunha (PDT/RJ) — Bisneto do ex-deputado e ex-governador Quintino Bocayuva
- Bonifácio de Andrada (PDS/MG) — Filho do ex-governador e ex-ministro José (Zezinho) Bonifácio Lafayette de Andrada
- Carlos Benevides (PMDB/CE) — Filho do senador Mauro Benevides, atual vice-presidente da Assembleia Nacional Constituinte
- Cassio Cunha Lima (PMDB/CE) — Filho de Ronaldo José da Cunha Lima, prefeito de Campo Grande
- César Cals Neto (PDS/CE) — Filho do ex-ministro César Cals
- Cunha Bueno (PDS/SP) — Filho do ex-deputado Antônio Sylvio Cunha Bueno
- Dirceu Tutu Quadros (PTC/SP) — Filha do ex-presidente e governador Jânio da Silva Quadros
- Eduardo Michiles (PFL/AM) — Foi casada com Dirceu Michiles, ex-prefeito de Manaus (AM)
- Fernando Lyra (sem partido/PE) — Filho do ex-deputado João Lyra
- Filho Zanetti (PTB/IL) — Irmão do ex-deputado Darci Zanetti
- Francisco Dornelles (PFL/RJ) — Sobrinho do ex-governador Ernesto Dornelles e do ex-presidente Tancredo Neves
- Guilherme Palmetera (PFL/AL) — Filho do ex-senador Rui Palmetera
- Haroldo Sabóia (PMDB/MA) — Filho do ex-deputado Pires Sabóia
- Henrique Eduardo Alves (PMDB/RN) — Fdo do ministro Aluízio Alves
- Hugo Napoleão (PFL/PI) — Atual ministro Educação, e neto do ex-parlamentar Hugo Napoleão do Rêgo
- Humberto Lucena (PMDB/BA) — Neto do governador Solon Lucena
- Ismael Wanderley (PMDB/RN) — Genro do ministro Aluízio Alves
- Jalles Fontoura (PFL/GO) — Filho do ex-governador Otávio Lage
- Jayne Santana (PFL/MA) — Filho do ex-senador Pedro Neto de Santana
- José Freire (PFL/RN) — Filho do senador José Freire
- João Agripino (PMDB/PI) — Filho do ex-senador João Agripino
- João Agripino (PFL/PE) — Filho do governador da Assembleia, José Francisco Cavalcanti
- João Agripino (PMDB/BA) — Filho do governador Nagib Hakel
- José Carlos Vasconcelos (PMDB/PE) — Filho do governador Tarciso Maia
- José Egreja (PDS/SP) — Filho do ex-deputado e ex-ministro Marcos Freire
- José Lourenço (PFL/PE) — Genro do ex-ministro e ex-deputado Oliveira Brito
- José Thomas Neto (PFL/AL) — Filho do ex-deputado Alaydis Ubaldino da Silva Neto
- Júthay Junior (PMDB/BA) — Filho do ex-senador Júthay Magalhães e neto do ex-governador e ex-ministro Juscelino Kubitschek
- Júthay Magalhães (PMDB/BA) — Filho do governador e ex-ministro Juscelino Kubitschek
- Lavador Mala (PDS/RN) — Primo do ex-senador Tarciso Mala
- Lopooldo Bessone (PMDB/MG) — Filho do ministro Darcy Bessone
- Leur Lomanto (PFL/BA) — Filho do ex-governador e ex-senador Leur Lomanto Junior
- Leuzemberg Nunes (PMDB/MT) — Filho do deputado e ex-prefeito Joaquim Nunes
- Lúcia Braga (PFL/PB) — Esposa do governador Wilson Braga
- Lúcia Viana (PMDB/GO) — Esposa do senador e ex-governador Irapuan Costa Junior
- Loádo Alcantara (PFL/CE) — Filho do ex-senador José Waldemar Alcantara e Silva
- Luis Eduardo (PFL/BA) — Filho do ex-governador e ministro Antônio Carlos Magalhães
- Luz Freire (PMDB/BA) — Filho do ex-senador e ex-ministro Marcos Freire
- Luz Viana Filho (PMDB/BA) — Filho do governador Luz Viana
- Luz Viana Neto (PMD/BA) — Filho do ex-senador Luz Viana
- Marcelo Maciel (PFL/PE) — Filho do ex-deputado José Rego Maciel
- Márcia Kubitschek (PMDB/DF) — Filha do ex-presidente JK
- Maria Lucia (PMDB/AC) — Esposa do ex-governador José Augusto de Araújo
- Mariace Pinto (PTB/RR) — Esposa do ex-governador e deputado Otomaro de Souza Pinto
- Mattos Leão (PMDB/PR) — Filho do ex-senador Mattos Leão
- Mauro Borges (PDC/GO) — Filho do ex-governador Pedro Ludovico Teixeira
- Mauro Sampaio (PMDB/CE) — Filho do ex-deputado Leão Sampaio
- Myrian Portella (PDS/PI) — Esposa do ex-governador e atual vice-governador Lucidete Portella
- Nelson Jobim (PMDB/RS) — Neto do ex-governador Walter Jobim
- Nestor Duarte (PMDB/BA) — Neto do ex-deputado Nestor Duarte
- Oriando Bezerra (PFL/CE) — Irmão do ex-governador Adauto Bezerra e ex-deputado
- Oscar Corrêa (PFL/MG) — Filho do ministro e ex-deputado Oscar Dias Corrêa
- Osvaldo Coelho (PFL/PE) — Irmão do ex-governador e ex-senador Nilo Coelho
- Paulo Silva (PMDB/PI) — Filho do governador Alberto Silva
- Pimenta da Veiga (sem partido/MG) — Filho do ex-deputado João Pimenta da Veiga
- Pinto Martins (PMDB/MS) — Irmão do ex-governador Wilson Barbosa
- Raquel Cândido (PFL/RO) — Esposa do ex-deputado Magnos Guimarães
- Rita Camata (PMDB) — Esposa do senador e ex-governador Gerson Camata
- Rose de Freitas (PMDB/ES) — Nora do deputado Hugo Borges
- Sarney Filho (PFL/MA) — Filho do presidente José Sarney
- Sérgio Brito (PFL/CE) — Filho do ex-deputado Henrique Brito
- Silvio Abreu (PMDB/MG) — Filho do ex-deputado Sylvio Abreu e sobrinho do general Hugo Abreu
- Teotônio Vilela (PMDB/AL) — Filho do ex-senador Teotônio Vilela
- Victor Fontana (PFL/SC) — Sobrinho do ex-senador Aílta Fontana
- Vinicius Rosado (PMDB/RN) — Irmão do ex-governador Dix Sept. Rosado e do senador Dix Hult Rosado
- Virgílio Távora (PDS/CE) — Filho do ex-senador Fernandes Távora
- Vladimir Palmetera (PFL/RJ) — Filho do ex-senador Alagoinho Rui Palmetera e irmão do ex-governador e senador Guilherme Palmetera
- Wilma Mala (PDS/TO) — Esposa do ex-governador e senador Lavocier Mala
- Wilson Campos (PMDB/PE) — Pai do vice-governador Carlos Wilson

